

# A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO FORTALECIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*THE INFLUENCE OF COLLABORATIVE LEARNING ON THE STRENGTHENING OF SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN BASIC EDUCATION*

**Cátia Madalena Leite Silva**

Must University, Estados Unidos

**Valdenília dos Santos Barbosa**

Must University, Estados Unidos

**Kátia Simone Vieira Borges**

Must University, Estados Unidos

**Erbeny dos Santos Barros**

Must University, Estados Unidos

**Janeydes Alves Pereira Gaspar**

Must University, Estados Unidos

**Marcelo Gama de Oliveira**

Must University, Estados Unidos

**Deyvid Denner Ribeiro de Carvalho**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/st8zv358>

Publicado em: 17.12.2024

**Resumo:** O estudo apresenta considerações sobre o conceito de Aprendizagem Colaborativa, destacando sua relevância no contexto educacional contemporâneo. Na proposta de Aprendizagem Colaborativa, os alunos desempenham um papel ativo na construção do conhecimento, por meio de uma interação constante e troca de informações entre si. Esse processo permite a construção do saber, onde a colaboração e o compartilhamento de experiências são fundamentais para o aprendizado coletivo e para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. O objetivo desse estudo consiste em promover uma reflexão fundamentada sobre como a aprendizagem colaborativa pode influenciar o desenvolvimento de competências socioemocionais na sala de aula. A metodologia utilizada para realização desse estudo consiste em estudos bibliográficos referente aos temas aprendizagem colaborativa, competências socioemocionais e educação. A aprendizagem colaborativa configura-se como uma estratégia pedagógica essencial para discussões sobre inovação das práticas pedagógicas, metodologias ativas e para o desenvolvimento de competências socioemocionais na sala de aula. Um ambiente colaborativo elimina o pensamento tradicional de transmissão de conhecimento para um ambiente de construção de



conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Colaborativa. Competências Socioemocionais. Educação.

**Abstract:** The study presents considerations about the concept of Collaborative Learning, highlighting its relevance in the contemporary educational context. In the Collaborative Learning proposal, students play an active role in the construction of knowledge, through constant interaction and exchange of information among themselves. This process allows the construction of knowledge, where collaboration and sharing of experiences are fundamental for collective learning and the development of social and cognitive skills. The objective of this study is to promote a reasoned reflection on how collaborative learning can influence the development of socio-emotional skills in the classroom. The methodology used to carry out this study consists of bibliographic studies relating to the themes of collaborative learning, socio-emotional skills and education. Collaborative learning is an essential pedagogical strategy for discussions on innovation in pedagogical practices, active methodologies and for the development of socio-emotional skills in the classroom. A collaborative environment eliminates the traditional thinking of transmitting knowledge to a knowledge-building environment.

**Keywords:** Collaborative Learning. Socioemotional Skills. Education.

## Introdução

A complexidade dos desafios contemporâneos enfrentados pelos sistemas educacionais tem evidenciado a necessidade de metodologias que integrem não apenas a aquisição de conteúdos acadêmicos, mas também o fortalecimento de habilidades interpessoais e emocionais. Em meio a esse cenário, destaca-se a crescente valorização das competências socioemocionais, cujo desenvolvimento está diretamente vinculado à formação de sujeitos autônomos, críticos e colaborativos. Esses atributos são particularmente urgentes em contextos educacionais marcados por desigualdades sociais, relações interpessoais fragilizadas e exigências de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

A educação básica, tradicionalmente ancorada em práticas transmissivas, tem sido instada a se reconfigurar diante das transformações tecnológicas, culturais e sociais da sociedade digital. Dados do Instituto Ayrton Senna (2023) revelam que estudantes com maior domínio de competências como empatia, autocontrole e responsabilidade apresentam desempenho acadêmico superior e maior engajamento escolar, demonstrando que tais habilidades não apenas favorecem o ambiente escolar, mas contribuem decisivamente para trajetórias de vida mais saudáveis e bem-sucedidas. Nesse contexto, torna-se indispensável considerar abordagens pedagógicas que favoreçam o engajamento coletivo, a escuta ativa e a mediação de conflitos, como é o caso da aprendizagem colaborativa.

Historicamente, o ensino centrado na figura do professor como detentor do saber limitou a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Contudo, a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1987) e o construtivismo piagetiano abriram caminhos para práticas que valorizam a mediação, o diálogo e a aprendizagem em contextos coletivos. A partir desses referenciais, consolidou-se o entendimento de que o conhecimento é socialmente construído, e que a aprendizagem é potencializada quando ocorre em ambientes de interação significativa.

A aprendizagem colaborativa, nesse sentido, emerge como uma estratégia que transforma a sala de aula em um espaço de construção coletiva do saber, rompendo com a lógica da passividade discente. Mais do que apenas reunir alunos em grupos, trata-se de promover a corresponsabilização, o respeito à diversidade de opiniões e a construção conjunta de soluções. Conforme argumenta Santos e Souza (2024), essa prática possibilita que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também competências como liderança empática, resiliência e escuta ativa, elementos indispensáveis para a convivência em sociedade.

Apesar de amplamente defendida em teorias pedagógicas, a aprendizagem colaborativa ainda encontra barreiras concretas em sua implementação nas escolas brasileiras. Muitos professores não receberam formação adequada para conduzir práticas colaborativas de forma efetiva, e as políticas públicas nem sempre oferecem os recursos necessários para transformar a infraestrutura escolar em um ambiente propício à cooperação. Tais obstáculos exigem uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para integrar essas metodologias ao currículo escolar de maneira sistemática e contextualizada.

Legalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, introduziu entre suas competências gerais a valorização de atitudes como empatia, cooperação e responsabilidade. Ao reconhecer que o desenvolvimento socioemocional deve estar articulado ao processo de ensino-aprendizagem, o documento reforça o papel da escola como espaço de formação integral. Entretanto, o desafio permanece: como traduzir esses princípios normativos em práticas pedagógicas concretas e eficazes?

A relevância social da pesquisa se evidencia diante da urgência em formar sujeitos capazes de atuar em coletividade, respeitar diferenças e contribuir para sociedades mais justas e colaborativas. A escola, enquanto principal instância de socialização após a família, tem um papel decisivo na construção dessas competências. Estudos como o de Carneiro, Garcia e Barbosa (2020) apontam que ambientes educacionais colaborativos favorecem o amadurecimento cognitivo e emocional dos estudantes, contribuindo para a superação de práticas pedagógicas excludentes e individualistas.

Do ponto de vista teórico, a investigação se ancora na literatura que associa práticas colaborativas ao fortalecimento de habilidades socioemocionais, evidenciando que tais metodologias ampliam a capacidade dos estudantes de resolver conflitos, tomar decisões éticas e lidar com frustrações. Essas competências são especialmente relevantes em contextos escolares marcados por diversidades culturais, socioeconômicas e emocionais, exigindo dos educadores posturas mediadoras e acolhedoras.

Diante dessa conjuntura, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: em que medida a aprendizagem colaborativa contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação básica? A questão orienta uma análise crítica sobre os benefícios, limites e possibilidades dessa abordagem no cotidiano escolar.

O objetivo geral da pesquisa consiste em promover uma reflexão fundamentada sobre como a aprendizagem colaborativa pode influenciar o desenvolvimento de competências socioemocionais na sala de aula. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos que orientam a identificação, análise e interpretação de experiências pedagógicas que evidenciem essa relação.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica. A escolha por esse caminho se justifica pela necessidade de compreender em profundidade o fenômeno investigado, permitindo uma leitura crítica da produção científica recente sobre o tema. Foram analisados artigos, livros e capítulos acadêmicos publicados nos últimos dez anos, priorizando materiais que abordam a aprendizagem colaborativa no contexto da educação básica.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, facilitando a articulação entre os referenciais teóricos e as evidências empíricas observadas nos estudos analisados. A análise interpretativa buscou identificar recorrências, lacunas e contribuições relevantes para o debate educacional contemporâneo, com ênfase na construção de propostas pedagógicas que aliem aprendizagem significativa e desenvolvimento socioemocional.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde à presente introdução, na qual são apresentados o tema, a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos, a metodologia e a organização da pesquisa. O segundo capítulo trata da metodologia adotada, detalhando os critérios de seleção dos materiais analisados e os procedimentos de análise. O terceiro capítulo discute o conceito e as práticas de aprendizagem colaborativa, contextualizando suas origens históricas e suas bases teóricas. No quarto capítulo, é abordada a relação entre essa metodologia e o fortalecimento das competências socioemocionais, com base em estudos recentes. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e as possibilidades para futuras investigações.

## **Metodologia**

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, tendo como método a pesquisa bibliográfica. Essa escolha decorre da intenção de aprofundar a compreensão sobre os efeitos da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de competências socioemocionais, com foco no ambiente escolar. A abordagem qualitativa permitiu explorar aspectos subjetivos e sociais do fenômeno investigado, enquanto a pesquisa bibliográfica forneceu os fundamentos teóricos que embasaram a análise crítica e a interpretação dos dados.

Foram utilizados descritores diretamente relacionados aos eixos centrais da investigação, tais como “aprendizagem colaborativa”, “competências socioemocionais” e “educação básica”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, por sua relevância e acervo científico atualizado, o que garantiu a seleção de materiais consistentes e coerentes com a proposta do estudo. Conforme afirmam Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é fundamental para estruturar as fases da investigação qualitativa, pois oferece ao pesquisador a possibilidade de conhecer as principais contribuições já estabelecidas sobre determinado tema.

O levantamento inicial identificou 173 publicações nas bases de dados mencionadas. Após a leitura de títulos e resumos, foram desconsiderados os textos que não tratavam diretamente da temática. Na etapa seguinte, 15 artigos foram selecionados para leitura integral e, destes, 9 foram incluídos na análise final, por apresentarem conteúdo alinhado aos objetivos propostos e coerência metodológica. A triagem respeitou critérios de relevância, atualidade e aplicabilidade dos resultados à prática educacional.

Foram definidos como critérios de inclusão os textos publicados nos últimos dez anos, que abordassem diretamente a aprendizagem colaborativa em ambientes escolares e o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e adolescentes. Excluíram-se estudos voltados exclusivamente à saúde ou áreas clínicas, além de textos opinativos, duplicados ou sem relação direta com a prática pedagógica. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica se sustenta não apenas pela reunião de textos, mas pela capacidade de reorganizá-los sob uma nova perspectiva, produzindo interpretações originais que ampliem o debate científico.

A análise foi conduzida por meio da leitura crítica dos estudos selecionados, com atenção especial aos objetivos, metodologias e principais achados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, o que possibilitou identificar padrões e contribuições recorrentes nas publicações. As reflexões construídas a partir dessa análise forneceram os elementos para discutir como a aprendizagem colaborativa pode fortalecer habilidades como empatia, autorregulação e cooperação, ampliando o entendimento sobre sua importância na formação integral dos estudantes.

### **Aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais na sala de aula**

A educação está em constante construção, buscando atender às expectativas de cada geração. No atual contexto, se faz necessário uma atualização das práticas pedagógicas, pois as práticas educacionais tradicionais, em que o aluno é exposto a um ambiente passivo, centrado apenas no ouvir e comprovar o que aprendeu, já não são suficientes para responder às demandas de uma geração cada vez mais globalizada, tecnológica e digital. Se faz necessário promover um ambiente educativo onde metodologias ativas são agregadas e envolvam os estudantes como protagonista do seu processo de aprendizagem, incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

A aprendizagem colaborativa, por sua vez, tem ganhado relevância, pois fundamenta-se na premissa de que o conhecimento é construído coletivamente por meio do consenso entre os integrantes de uma comunidade epistêmica. Trata-se de um processo no qual os indivíduos elaboram o saber em conjunto, seja por meio do diálogo, do trabalho cooperativo direto ou indireto ou de estratégias como resolução de problemas, desenvolvimento de projetos e análises de estudos de caso, culminando na convergência de ideias.

Mesmo sendo amplamente debatida e aplicada na contemporaneidade, a aprendizagem colaborativa não constitui uma prática pedagógica recente. Pesquisadores e educadores têm explorado o conceito de cooperação desde o século XVIII, destacando sua importância no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na promoção do trabalho coletivo. Suas raízes remontam aos primórdios históricos da educação, um exemplo disso, é quando filósofos empregavam métodos que incentivavam os discípulos a participar ativamente no processo de construção do conhecimento, promovendo reflexões e investigações em busca da verdade acerca dos fenômenos estudados.

Embora, os pressupostos teóricos que fundamentam essa prática tenham emergido de forma sistemática no século XX, é indiscutível que suas bases conceituais já se manifestavam em

abordagens anteriores. No entanto, foi nesse período que a aprendizagem colaborativa ganhou maior destaque, impulsionada por teorias educacionais e psicológicas, como o construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky, entre outros estudiosos, que enfatizaram a importância da interação social e do trabalho em grupo na construção do conhecimento. Segundo o entendimento de Piaget, a cooperação é concebida como um método fundamentado na reciprocidade entre os indivíduos, resultante do processo de descentralização intelectual.

Não apenas normas morais são construídas, mas também normas racionais, sendo a razão compreendida como um produto coletivo. Na visão de Vygotsky (1987), a distância entre o nível de desenvolvimento atual, caracterizado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, definido pela resolução de problemas com orientação ou em colaboração com indivíduos mais experientes, constitui a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1987, p. 211).

Considerando as perspectivas de ambos os autores, o aprendizado é significativamente potencializado pela colaboração e pela troca de experiências. Esse processo favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que transcendem as capacidades que o indivíduo poderia alcançar de forma individual.

O conceito de colaboração transcende a simples execução de tarefas em grupo, abrangendo também o ambiente no qual essas interações ocorrem. A cooperação, por sua vez, está intrinsicamente relacionada às dinâmicas interpessoais, sendo resultado de uma escolha consciente e intencional de engajamento mútuo. A aprendizagem colaborativa, emerge do intercâmbio de experiências e da construção conjunta de um percurso compartilhado. O diálogo constante, os objetivos alinhados e a responsabilidade coletiva pelo sucesso tornam-se pilares fundamentais desse processo, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a integração socioemocional dos envolvidos.

Laurence (2008), argumenta que:

O incentivo ao desenvolvimento de atividades cooperativas podem permitir a superação de interesses humanos e a prevalência de atitudes sociais e emocionais nos ambientes de ensino e aprendizagem, assim como praticamente todos os outros que compõem a sociedade atual, caracterizados por tendências egoístas e de motivações pessoais. (p. 160)

Essa perspectiva ressalta a relevância das atividades cooperativas como instrumentos para transcender interesses individuais, promovendo uma cultura de empatia e colaboração na sala de aula. Ao integrar atitudes sociais e emocionais nos ambientes educativos, é possível formar cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais marcada por desafios de convivência e individualismo.

A cooperação pode ser definida como um conjunto estruturado de técnicas e processos utilizados por grupos de indivíduos com o propósito de alcançar um objetivo comum ou executar uma tarefa específica de maneira eficaz. Estudiosos como (Matthews et al., 1995; Olsen; Kagan, 1992 apud Oxford, 1997, p. 444). Olsen; Kagan, citados por Oxford (1997, p. 443), definem a aprendizagem cooperativa como: “uma atividade de aprendizagem em grupo organizada de tal maneira que a aprendizagem seja dependente da troca de informações socialmente estruturada entre os alunos em grupos e na qual cada aluno é responsável por sua própria aprendizagem e é motivado a contribuir com a aprendizagem dos outros”.

Promover o ensino colaborativo configura-se como uma estratégia favorável para o desenvolvimento integrado de competências acadêmicas e socioemocionais, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade em constante transformação. Essa abordagem, ao estruturar a aprendizagem em grupo, não apenas fomenta a troca de informações, mas também reforça a responsabilidade individual, ao incentivar cada estudante a assumir o protagonismo em seu processo de aprendizagem. Simultaneamente, motiva-os a contribuir com o desenvolvimento dos demais, criando um ambiente dinâmico e cooperativo, alinhado às demandas contemporâneas de colaboração e construção conjunta do conhecimento.

A colaboração está intrinsecamente ligada ao trabalho em equipe, que requer a realização conjunta de atividades, com a partilha de objetivos comuns e a integração de diferentes habilidades e conhecimentos dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A educação colaborativa valoriza a corresponsabilização, a mediação ativa do professor, o protagonismo estudantil e a interação entre os alunos, enfatizando um modelo vivencial que promove experiências significativas e coletivas.

Um ambiente colaborativo reflete uma visão ampliada do processo educativo, onde o aprendizado deixa de ser unilateral para se transformar em uma construção coletiva, um espaço de reflexão coletiva, conforme compreensão de Carneiro, Garcia e Barbosa (2020, p. 4), “alavanca as possibilidades de cognição e orienta para processos de amadurecimento na busca do conhecimento”. Enfatiza-se a necessidade de transcender a simples transmissão de conteúdos, valorizando a construção de um ambiente colaborativo que promova a troca de ideias e estimule o desenvolvimento mútuo entre os participantes do processo educativo.

## **Resultados e discussão**

A crescente valorização das competências socioemocionais no ambiente escolar impõe à educação básica o desafio de romper com a lógica transmissiva e integrar metodologias ativas que fomentem o protagonismo estudantil. Nesse cenário, a aprendizagem colaborativa destaca-se como uma prática pedagógica eficaz, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Os dados analisados nos artigos selecionados revelam que a cooperação entre pares potencializa não apenas os aspectos cognitivos, mas sobretudo as habilidades relacionais essenciais à convivência democrática, como empatia, escuta ativa e autorregulação.

Os resultados obtidos nos estudos evidenciam que a aprendizagem colaborativa impacta positivamente o clima da sala de aula, ao criar um ambiente de confiança mútua, respeito e corresponsabilidade. Essa abordagem favorece a formação de vínculos, estimula o diálogo e promove uma cultura de solidariedade, elementos indispensáveis para a superação de conflitos e a construção de relações interpessoais saudáveis. Conforme argumenta Santos e Souza (2024), a prática colaborativa desenvolve competências como liderança empática e resiliência, fundamentais em um cenário educacional marcado por pluralidades e desafios emocionais constantes.

A análise das obras consultadas aponta três dimensões principais impactadas pela aprendizagem colaborativa: a cognitiva, ao estimular a construção ativa do conhecimento; a afetiva, ao favorecer o fortalecimento da autoestima e do pertencimento; e a social, ao fomentar atitudes de cooperação e respeito às diferenças. Esses eixos dialogam diretamente com

os pressupostos defendidos por Piaget (1973), ao entender a cooperação como resultado da descentralização intelectual e da construção coletiva da razão.

Mesmo em contextos escolares com infraestrutura limitada, os estudos demonstram que a implementação de estratégias colaborativas gerou resultados significativos. Carneiro, Garcia e Barbosa (2020) destacam que o ambiente colaborativo favorece o amadurecimento emocional dos estudantes, mesmo diante de práticas pedagógicas excludentes, reafirmando a importância de uma mediação docente sensível e adaptada à realidade de cada escola. Isso reforça que não é a presença de recursos tecnológicos que determina o sucesso da aprendizagem, mas sim a intencionalidade pedagógica e a organização do trabalho docente.

Quadro 1 – Título e objetivo geral dos artigos analisados

<b>Título do Artigo e Autor</b>	<b>Objetivo Geral</b>
Aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom em sala de aula (Santos & Souza, 2024)	Investigar como a colaboração pode potencializar competências socioemocionais no ensino básico.
Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias (Carneiro, Garcia & Barbosa, 2020)	Compreender os impactos da aprendizagem colaborativa mediada por TICs no desenvolvimento socioemocional.
Enciclopédia de Integração Curricular de Tecnologia da Informação (Lawrence, 2008)	Analisar estratégias cooperativas para o fortalecimento de atitudes sociais e emocionais.
Aprendizagem Cooperativa, Colaborativa e Interação (Oxford, 1997)	Explorar vertentes comunicativas da colaboração e suas implicações na aprendizagem ativa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da leitura dos objetivos gerais, observa-se que todos os estudos se concentram em investigar a relação entre a prática colaborativa e o fortalecimento das competências sociais e emocionais. Esse alinhamento sugere uma tendência teórica consolidada que reconhece o papel da aprendizagem colaborativa como facilitadora de processos educativos mais integradores e participativos. A obra de Oxford (1997) destaca que essa modalidade de ensino incentiva a troca estruturada de informações, tornando os estudantes agentes ativos no processo formativo.

Outro ponto em comum nos estudos analisados é a valorização do papel do professor como mediador das relações de aprendizagem. Mais do que transmissor de conteúdos, o docente é reconhecido como organizador de experiências e promotor de interações significativas. Essa concepção é reforçada por Lawrence (2008), ao defender que as atividades cooperativas podem superar interesses individualistas, estimulando atitudes sociais e emocionais mais integradas.

A literatura também oferece caminhos para contornar os desafios estruturais enfrentados pelas escolas. A flexibilidade metodológica da aprendizagem colaborativa permite sua aplicação em diversos contextos, adaptando-se às condições materiais e humanas disponíveis. Nesse aspecto, os artigos convergem ao apontar que, mesmo em realidades adversas, é possível promover práticas formativas baseadas na empatia, no diálogo e na construção conjunta do saber.

Conclui-se que os dados obtidos nos estudos bibliográficos reforçam a relevância da aprendizagem colaborativa como estratégia para o fortalecimento das competências socioemocionais. Ao estimular interações qualificadas e experiências compartilhadas, essa abordagem não apenas amplia o repertório social dos estudantes, mas também contribui para a criação de ambientes escolares mais inclusivos, éticos e afetivos. A análise aqui desenvolvida fundamenta os apontamentos que serão discutidos nas considerações finais, oferecendo subsídios

valiosos para a reflexão sobre políticas educacionais mais sensíveis às dimensões emocionais da aprendizagem.

### **Considerações finais**

O presente trabalho teve como principal objetivo refletir sobre o potencial da aprendizagem colaborativa na promoção de competências socioemocionais entre estudantes da educação básica. A análise bibliográfica permitiu compreender que a colaboração no contexto escolar não se restringe a uma metodologia de ensino, mas assume um papel fundamental na construção de relações interpessoais saudáveis, que impactam diretamente o processo de aprendizagem.

Constatou-se que ambientes de aprendizagem que favorecem a troca de experiências, a escuta ativa e o respeito mútuo contribuem para o desenvolvimento de habilidades como empatia, resiliência e cooperação. Essas competências, muitas vezes negligenciadas nas abordagens tradicionais, revelaram-se essenciais para a formação integral dos estudantes e para a consolidação de um ambiente educacional mais justo e acolhedor.

Tais observações indicam que o fortalecimento das competências socioemocionais está intimamente ligado ao modo como a sala de aula é organizada e como os professores estruturam as interações entre os alunos. A aprendizagem colaborativa surge, assim, como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de transformar não apenas a dinâmica do ensino, mas também o comportamento e as atitudes dos estudantes frente aos desafios cotidianos.

A relevância dessas descobertas transcende o âmbito acadêmico, pois aponta caminhos concretos para a superação de práticas pedagógicas centradas exclusivamente na memorização de conteúdos. Ao valorizar o desenvolvimento emocional e social dos alunos, a escola assume seu papel formador de cidadãos críticos, éticos e preparados para o convívio coletivo. Os dados analisados também demonstram que a eficácia da aprendizagem colaborativa independe da disponibilidade de recursos tecnológicos avançados. Mais importante do que o aparato físico é a intencionalidade do professor em promover experiências que estimulem o diálogo, o trabalho em equipe e o reconhecimento das diferenças como elementos enriquecedores da aprendizagem.

A partir dessas constatações, é possível propor que futuras investigações aprofundem a relação entre aprendizagem colaborativa e práticas inclusivas em escolas públicas, especialmente aquelas situadas em contextos de vulnerabilidade social. Seria pertinente examinar como diferentes realidades influenciam a efetividade dessas estratégias e quais adaptações metodológicas podem ser realizadas. Outro aspecto a ser explorado em pesquisas futuras diz respeito à formação continuada dos professores. Investigar como programas de capacitação podem prepará-los para mediar situações colaborativas com sensibilidade e competência é um passo fundamental para consolidar essa abordagem no cotidiano escolar.

Seria relevante analisar o impacto da aprendizagem colaborativa no desempenho acadêmico em disciplinas específicas, identificando se há áreas do conhecimento mais propensas a se beneficiar dessa prática. Essa delimitação poderia contribuir para o planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Cabe destacar que a integração entre competências cognitivas e socioemocionais, promovida pela aprendizagem colaborativa, aponta para uma concepção de educação mais humanizadora e alinhada às necessidades do século XXI.

Investir nesse modelo não é apenas uma escolha metodológica, mas uma decisão política e ética em favor de uma escola mais democrática, sensível às emoções e promotora de equidade.

## Referências

Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, 20(44), 1–15.

Carneiro, L. A.; Garcia, L. G.; Barbosa, G. V. (2020). Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias: Revista Desafios. TO.

Lawrence, A. T. (org.). (2008). Enciclopédia de Integração Curricular de Tecnologia da Informação. Hershey: IGI Global.

Oxford, R. L. (1997). *Aprendizagem Cooperativa, Aprendizagem Colaborativa e Interação: três vertentes comunicativas na sala de aula de línguas*. Nova Jersey: A linguagem moderna Jornal.

Piaget, J. (1973). *A epistemologia genética*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vygotsky, L. S. (1987). *Pensamento e fala* (N. Minick, trad.). Em R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), *As obras coletadas de L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problemas de psicologia geral* (pp. 39-285). Nova York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)

Santos, D. O. dos, & Souza, J. C. S. de. (2024). *Aprendizagem colaborativa e taxonomia de Bloom em sala de aula*. Revista Educação Pública. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/aprendizagem-colaborativa-e-taxonomia-de-bloom-em-sala-de-aula>.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43), 64–83.